

## **O Estado de S. Paulo**

**20/6/1985**

### **Produtores protestam e param Andradina**

ARAÇATUBA

AGÊNCIA ESTADO

O centro da cidade de Andradina — 60 mil habitantes, no Oeste Paulista — parou ontem com o protesto dos agricultores de milho, algodão, soja e amendoim, que reclamam do Ministério da Agricultura uma definição imediata do pedido de prorrogação de suas dívidas bancárias para evitar que todos cheguem à falência.

Mais de 50 tratores, colheitadeiras e implementos bloquearam o acesso de veículos a uma área de aproximadamente 50 mil metros quadrados, onde se localizam as 12 agências bancárias do município, além de restaurantes e casas comerciais. No final da tarde, os 200 produtores envolvidos no protesto conseguiram a antipatia da população. Os comerciantes reclamavam de prejuízos em suas vendas, e a população protestava pela dificuldade de chegar às agências bancárias.

"Eles têm direito, mas nós também temos os nossos e a cidade inteira está sendo punida pelo que não fez." Era o que se ouvia entre os queixosos. O Ministério da Agricultura prometeu, na noite de ontem, enviar um representante ainda hoje para "sentir o problema de perto". Hoje mais máquinas deverão chegar ao centro da cidade, segundo Hélio Carlos Alexandre — um dos agricultores, que também é prefeito de Nova Independência, pelo PMDB.

Durante o dia, o prefeito de Andradina, João Carreira, PMDB, disse ter conseguido do ministro da Agricultura, Pedro Simon, o compromisso de enviar um representante para discutir com os agricultores da região de Andradina e Dracena o pedido de prorrogação do prazo de pagamento da dívida bancária, contraída para financiar a última safra. O prefeito disse ainda que o ministro mandou dizer aos agricultores que estava preocupado com o bloqueio das ruas da cidade e, por isso, teria solicitado a "compreensão" por parte deles. Mas os manifestantes só liberaram algumas ruas do comércio. Eles trouxeram todas as máquinas para a frente do Banco do Brasil. Mais de 800 metros de ruas estão congestionadas de equipamentos. Os produtores dizem que só saem de lá com uma solução.

O diretor regional da Secretaria de Relações do Trabalho em Araçatuba, Habib Ghaname, estava ontem entre os manifestantes. Ele disse que sua secretária apóia o movimento, porque a crise dos agricultores gera desemprego no campo. Na região de Andradina, mais de dez mil bóias-frias dependem dessas lavouras para sobreviver. Os tratores e implementos que estão nas ruas de Andradina na realidade deveriam estar preparando a terra para a próxima safra, segundo os técnicos da Casa da Agricultura. Até arrendatários estão desistindo da lavoura. É o caso de Ricardo Takahashi, agricultor há 45 anos, que plantou 200 hectares de soja na última safra e não está conseguindo pagar as dívidas que teve com o plantio. Segundo ele, a solução já está tomada: "Vou abandonar a lavoura". Essa semana Takahashi penhorou uma colheitadeira e quatro tratores para pagar as dívidas bancárias.

**(Página 31)**